

Património Geológico e valorização dos territórios

O QUE É O PATRIMÓNIO GEOLÓGICO?

O Património Geológico é parte integrante do Património Natural e, como tal, segue por norma os passos habituais para a sua inventariação e classificação. O processo de classificação está envolvido por uma série de critérios científicos, educacionais e culturais que são úteis do ponto de vista da identificação dos valores culturais, ambientais e estéticos, assim como dos interesses associados a determinado local ou fenómeno natural. Deste modo, apenas algumas ocorrências geológicas são passíveis de serem consideradas Património Geológico. É necessário ter em conta a sua singularidade, significância, contexto paisagístico-ecológico, etc.. Assim, dada a necessidade de uniformizar critérios para a selecção de tais sítios, desde a década de 80 do século XX que, no que respeita a Portugal, têm sido propostas e aperfeiçoadas formas concretas de inventariação, avaliação e classificação de géotopos ou geossítios, promovidas por associações e instituições como a Liga para a Protecção da Natureza, Instituto da Conservação da Natureza, Associação Portuguesa de Geólogos, ex-Instituto Geológico e Mineiro, ProGEO, Museu Nacional de História Natural.

O PATRIMÓNIO GEOLÓGICO COMO MOTOR DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Assim como outros elementos definidos com potencial patrimonial e turístico, tais como o Património Arquitectónico e Arqueológico, o

Património Geológico pode ter um papel relevante no desenvolvimento socio-económico e na promoção e valorização do território aos níveis nacional e internacional. A exploração turístico-científica (isto porque, actualmente, está em voga o turismo científico) dos elementos abrangidos pela geologia numa região pode ser essencial para a captação e fixação de população nas áreas mais isoladas, potenciando a reabilitação do local, de forma a garantir os padrões de qualidade exigidos e assegurando a sustentabilidade da população.

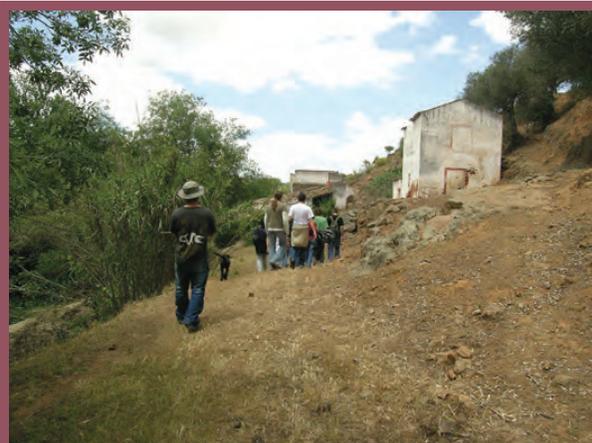
Devido às suas características naturais, a Geologia torna-se um elemento bastante acessível do ponto de vista da exploração turística e (geo)conservação, viabilizando projectos privados e públicos com baixos custos logísticos e económicos. Como é óbvio, existem casos em que a não promoção desse tipo de património, mesmo sendo classificado, é essencial para a sua preservação. Englobam-se nestes casos, algumas jazidas de fósseis e de minerais, cujas singularidade ou sensibilidade acrescida assim o exigem, ficando apenas salvaguardado e conhecido por especialistas.

O PATRIMÓNIO GEOLÓGICO EM ÁREAS URBANAS

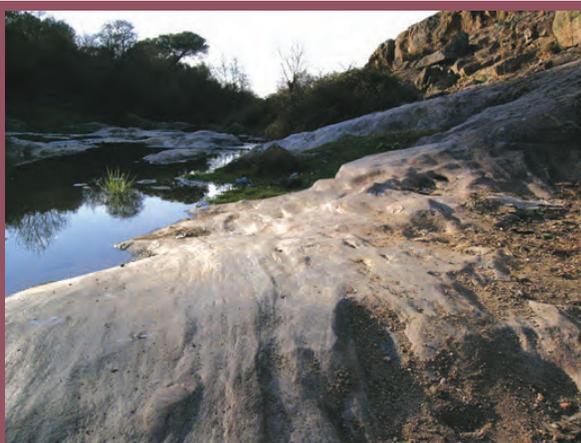
Nas cidades, onde o valor dos terrenos é elevado devido à pressão urbanística constante, o conhecimento da Geologia local é fulcral para a implantação da malha urbana e para o reconhecimento dos valores geológicos aí existentes, definindo assim qual ou quais os impactos que

advêm da sua destruição. Deste modo, o Património Geológico age de forma valorizadora, mesmo sendo um recurso turístico ainda pouco conhecido. Na criação dos PDMs, por exemplo, o reconhecimento da Geologia de uma região é essencial de forma a conhecer os riscos geológicos (actividade vulcânica e sísmica, por exemplo) inerentes a determinada área, assim como as "riquezas" escondidas nas rochas, tais como as jazidas de fósseis e de minerais, que poderão ser postas a público através da musealização ou exploração turística. Desta forma, a Geologia influencia a criação dos planeamentos urbanos ao nível da distribuição e morfologia da rede viária e habitações e ao nível das engenharias, onde a segurança dos edifícios também dependerá das condições naturais de determinado local.

A população em geral desconhece a existência do Património Geológico. Isto deve-se essencialmente a uma insuficiente divulgação nos meios de comunicação mais comuns que leva a uma cultura geral geológica muito básica ou mesmo ausente. Compete às autoridades e às instituições envolvidas na classificação de património divulgar estes recursos. Este desinteresse ou desconhecimento parece ser causa do "abandono" de inúmeros elementos classificados como Património Geológico. De facto, é na cidade onde mais se verifica esse "abandono", por falta de promoção desses locais e de explicação das suas características. Não raras vezes, os elementos classificados estão resumidos a descampados, terrenos



Ecopercurso nas margens do Rio Almansor, em Montemor-o-Novo, onde se salienta a importância dos meios biótico e abiótico na dispersão dos elementos antropogénicos e sua relação com a auto sustentabilidade



Aspecto de um afloramento geológico no Rio Almansor, em Montemor-o-Novo, onde se destaca o padrão erosivo do rio sobre este tipo de rocha. Aqui pode ser constatado que o padrão de sulcos e altos está relacionado com diferenças mineralógicas deste tipo de rocha bandada, aqui paralelo ao fluxo do rio, aumentando a sua susceptibilidade à erosão ao longo das bandas de minerais da rocha

baldios, como é exemplo o Geossítio do Gasómetro em Lisboa, em plena Avenida Infante Santo.

Existem muito poucos elementos com interesse geológico a serem devidamente explorados e valorizados, sob a forma de jardins, museus, estações temáticas (paragens de roteiro turístico), e ao invés do papel valorizador e cultural que o Património Geológico possa ter, é desvalorizado e visto como desvalorizador.

O ESTADO DA ARTE DO PATRIMÓNIO GEOLÓGICO EM PORTUGAL

A classificação de Património Geológico em Portugal encontra-se neste momento em plena ascensão, estando prevista a criação de numerosos circuitos e parques temáticos, onde a Geologia é o tema central. O estudo geológico foi sempre acompanhado pelo reconhecimento dos valores existentes nas rochas, mas o reconhecimento do seu valor patrimonial do ponto de vista da sua importância como registo da história da Terra só veio a ser debatido a partir da segunda metade do século

XX, após diversos tratados de Conservação da Natureza. Em Portugal é de destacar o papel dos primeiros estudos e publicações a salientar o papel e a divulgação do Património Geológico. Assim, é essencial referenciar nomes tais como os geólogos Miguel Ramalho, Galopim de Carvalho e mais recentemente o Prof. Fernando Barriga, referindo-se os seus trabalhos no *Museu Geológico do INETI-IGM* (antigos *Serviços Geológicos de Portugal*) e no *Museu Nacional de História Natural*, ambos em Lisboa.

Desde então que o Património Geológico tem vindo a ser classificado e valorizado, muitas vezes sem muito interesse em divulgar, pelas entidades competentes, (IPPAR, autarquias, etc.), junto da população em geral, levando na maioria dos casos à sua destruição em virtude das pressões urbanas ou agrícolas. Recentemente foi criado o primeiro parque geológico em solo português integrado na rede internacional *Geoparks*, o *NaturTejo Geopark*, na região de Idanha-a-Nova e Concelhos adjacentes. Este parque integra toda a

riqueza natural existente na região (geomorfologia, geologia, hidrologia, biologia) assim como os seus recursos arquitectónicos e arqueológicos. Pelas suas características, este projecto foi distinguido com o *Prémio Geoconservação* da associação *ProGEO* (*Associação Europeia para a Conservação do Património Geológico*, ver site www.progeo.pt) no ano de 2006 e constitui o melhor exemplo de aplicação de circuitos turísticos integrados nas populações, que contribuiu para a economia de uma região do interior através da valorização do seu maior e melhor recurso, a Paisagem Natural. 

SÍTIOS NA INTERNET SOBRE PATRIMÓNIO GEOLÓGICO

Lista de geomonumentos e sítios com interesse geológico - <http://www.progeo.pt/geomon.htm>
Naturtejo Geopark - <http://www.naturtejo.com/>
European Geoparks Network - <http://www.europeangeoparks.org>

ÍCARO FRÓIS DIAS DA SILVA,
Geólogo,
Investigador Bolseiro do LATTEX -
Laboratório de Tectonofísica e Tectónica
Experimental da Faculdade de Ciências
da Universidade de Lisboa